

A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Jaqueline de Melo Moreira Valim

jaquevalim@gmail.com.br

Eduardo Pereira Machado

dudukuks@hotmail.com

Universidade LaSalle

RESUMO: O presente artigo busca estabelecer as relações possíveis entre a literatura infantil e a teoria das inteligências múltiplas, de modo a articular metodologias objetivadas nas diferentes potencialidades do indivíduo, dessa forma buscando com que os alunos possam adquirir desde cedo não só o hábito, mas o gosto pela literatura através de opções, as quais passariam pelas oito inteligências descritas por Howard Gardner em sua teoria.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Teoria das Inteligências Múltiplas

ABSTRACT: This article seeks to establish possible relationships between children's literature and the theory of multiple intelligences, to articulate methodologies targeted at different potentials of the individual, so that students seeking to acquire not only the early habit, but taste for literature through options, which would be the seven intelligences described by Howard Gardner in his theory.

Keywords: Children's Literature; Theory of Multiple Intelligences

1 Abordando a Literatura Infantil a partir das Inteligências Múltiplas

A Literatura Infantil pode assumir um caráter composto dentro da teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (IM), partindo de uma essência lúdica e estimulando várias áreas do conhecimento. Sendo assim, esta proposta se difere das demais que envolvem a literatura, pois vai além da linguística, ela passa todas as potencialidades do indivíduo.

Segundo Gardner (1995), o ser humano não se limita a apenas uma inteligência, pelo contrário, possui diferentes modalidades da mesma, porém umas ou outras se sobressairão. Nessa perspectiva, podemos analisar que a escola deve exercer um papel estimulador e incentivador, além de observar as potencialidades de seus alunos.

A Literatura infantil assume um caráter fundamental nas escolas desde a Educação Infantil, porém muitas vezes limitada a um período semanal ou utilizada apenas nas aulas de Português, o que dificulta explorar as literaturas de forma cotidiana e interdisciplinar.

Os conceitos ligados ao trabalho com a literatura infantil subentendem que a sua estimulação quanto mais cedo e lúdica, melhor será para a boa formação de leitores mais reflexivos, críticos e com autonomia. A partir disso, podemos pensar em uma proposta inovadora de trabalho na perspectiva pedagógica das Inteligências Múltiplas visando ampliar as possibilidades na didática da literatura.

Gardner em seu livro *Estruturas da Mente* (1983) ressalta que as inteligências são ferramentas para a aprendizagem, para a resolução de problemas e também para a criatividade.

2 Como abordar a Literatura Infantil no contexto das Inteligências Múltiplas

Partindo da perspectiva de Campbel, Campbell & Dickinson (2000), “cada aluno é único e todos, a seu modo oferecem contribuições valiosas para a cultura humana”, assim podemos afirmar que um só método de ensino não alcançaria a diferentes tipos de alunos, todavia, se metodologias variadas, de acordo com áreas de interesse, fossem aplicadas à ação educativa, uma aprendizagem significativa ocorreria.

Ao refletir essas questões, é importante que o educador possa visualizar cada um de seus alunos, feito isso, será analisado que um é mais falante, outro gosta de liderar, outro está sempre cantando, outro ainda executa movimentos complexos e, com certeza, assim por diante, ou seja, cada um tem seus talentos, características e preferências. Faz-se necessário que estas individualidades sejam respeitadas, porém tendo em vista que as áreas menos desenvolvidas também devem ser estimuladas podendo para isto usar sua inteligência mais aguçada como estratégia de ensino.

Quando Gardner (1983) estruturou esta teoria, iniciou com sete inteligências, sendo elas a Linguística, a Lógico- Matemática, a Cinestésico Corporal, a Espacial, a Musical, a Interpessoal e a Intrapessoal, mais tarde também introduziu a Inteligência Naturalista. Quanto à forma como estas inteligências se destacam nas pessoas, ele ressalta que:

[...] acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de “inteligências”. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida; os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação. (GARDNER, 1995, p.21)

A Inteligência Linguística, a base da literatura infantil, tem sua iniciação desde a gestação, em momentos de música, diálogos e histórias. De acordo com os estudos do neonatologista Thomas Verney (apud, Campbel, Campbell & Dickinson, 2000):

(...) indica que bebês que ouviram histórias, canções e conversas antes de seu nascimento tiveram um desenvolvimento precoce da inteligência verbal- linguística. (...) também chama a atenção para a importância de criarem-se ambientes ricos em linguagem (...). (CAMPBELL, CAMPBELL & DICKINSON 2000, p. 28).

Essas estimulações têm início no período fetal e nos anos subsequentes, momento em que geralmente a criança é inserida no contexto escolar. Nesses primeiros anos, em especial, é despertado na criança o imaginário, o faz de conta. Nesse período, a literatura deve ser inserida na rotina escolar, servindo de alimento às suas fantasias, gerando o gosto pelos livros e também pelo o que eles podem fazer, como transportar o leitor para universos inimagináveis com personagens fantásticos. Esta apreciação precoce deverá auxiliar no processo de aquisição da linguagem.

A partir destes pressupostos, cabe então ao educador dar continuidade ou início a estas estimulações, tendo a literatura infantil como a mais completa intervenção pedagógica, a qual propõe de forma lúdica o desenvolvimento das linguagens e através do imaginário o pensar, o refletir e o analisar. Abramovich afirma que:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Assim, sendo o professor o mediador deste processo, não deve dispensar as intervenções dos educandos, ao contrário, sempre valorizá-las. Buscando estimular o imaginário dos alunos, prática esta, pouco falada nas escolas, mas que é de extrema importância para a aquisição da linguagem e do desenvolvimento do pensamento cognitivo. Gouvêa afirma que:

A imaginação permite-nos desenvolver o pensamento criativo, fundamental para nossa inserção no mundo. Contudo, a escola pouco valoriza e trabalha a imaginação, como se ela fosse apenas resultado de uma racionalidade pouco desenvolvida na criança, como se, ao longo do processo de desenvolvimento, a imaginação fosse substituída pela razão, característica do pensamento adulto. (GOUVEA, 2007, p.125)

Segundo Campbel, Campbell & Dickinson (2000), a inteligência linguística, no processo de aquisição da linguagem possui algumas habilidades, a saber: o ouvir, o falar, o ler e o escrever e ainda destaca que “o desenvolvimento destes quatro componentes da inteligência verbal-linguística pode ter um efeito importante sobre o sucesso na aprendizagem de qualquer disciplina durante toda a vida”.

No contexto das IM, podemos analisar que a inteligência linguística fica em destaque entre as demais, por ter como enfoque as diferentes formas de linguagem. Em relação a esta inteligência, Gardner (1983) cita como “exemplo proeminente da inteligência humana”.

Pode-se então abordar a literatura infantil a partir das IM, visando atingir diferentes tipos de alunos com metodologias específicas para cada inteligência, pensando coletivamente, como um olhar atento para as individualidades, pois se de uma forma o educador não alcançar determinado objetivo com seu aluno, poderá conseguir com a próxima proposta. Nesse sentido destacou Campbel, Campbell & Dickinson:

Embora a maior parte das pessoas possua todo o espectro das inteligências cada indivíduo revela características cognitivas diferentes. Possuímos quantidades variadas das oito inteligências e as combinamos e usamos de maneiras extremamente pessoais. Restringir os programas educacionais ao predomínio de inteligências linguísticas e matemáticas minimiza a importância de outras formas de conhecimento. Assim, muitos alunos que não conseguem demonstrar as inteligências acadêmicas tradicionais ficam confinados à baixa estima e seus pontos fortes podem permanecer não percebidos e perdidos, tanto para a escola quanto para a sociedade em geral.(2000, p. 21).

Portanto, o professor deve ampliar suas possibilidades no que diz respeito às propostas metodológicas com o uso da literatura infantil.

3 Propostas Metodológicas e Literárias utilizando a teoria das IM na Literatura Infantil

Olhar os alunos como um todo é significativo, mas vê-los em suas potencialidades é ressignificar as concepções pedagógicas, de modo a repensar nossos planejamentos e metodologias. Para isso, temos um precioso instrumento de aprendizagem e descobertas, que é a literatura infantil.

Além de estruturar estas novas metodologias, o professor deve conhecer seus alunos e explorar suas aptidões. Além disso, é importante destacar a observação nos momentos de escolha de livros, visando entender as preferências dos educandos, sendo este, um momento livre.

A Teoria das Inteligências Múltiplas traz as questões da leitura e literaturas de modo mais amplo. Por que não aprender Geografia através da literatura infantil, ou mesmo Educação Física, mas para isto deve haver uma organização das metodologias e literaturas utilizadas separadas pelas inteligências descritas por Gardner (1983). O quadro a seguir exemplificará estas questões:

Sugestões Metodológicas	Sugestões Literárias
Inteligência Linguística <ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura propriamente dita ▪ Análise Literária ▪ Interpretação ▪ Rimas ▪ Poesias ▪ Releitura ▪ Sínteses 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>A Família Sujo</i>, Gustavo Finkler ▪ <i>A Coisa</i>, Ruth Rocha ▪ <i>A Casa dos Beijinhos</i>, Claudia Bielinsky ▪ <i>De Hora em Hora</i>, Ruth Rocha ▪ <i>Saco de Brinquedos</i>, Carlos Urbim ▪ <i>Planeta Caiqueria</i>, Hermes Bernardi Jr.
Inteligência Espacial <ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura por meio das imagens ▪ Registro gráfico da história (desenho) ▪ Localização de tempo-espaço na história ▪ Apreciação de obras de arte 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Era uma vez um gato xadrez geométrico</i>, Bia Vilela ▪ <i>Clact, Clact, Clact...</i>, Liliana Iacocca e Michelle Iacocca ▪ <i>O Menino que tinha quase tudo</i>, Rogério Borges ▪ <i>As Três Partes</i>, Edson Luiz Kosmiski ▪ <i>Arthur Faz Arte</i>, Patrick Mc Donell ▪ <i>O Menino e o Muro</i>,
Inteligência Lógico-Matemática <ul style="list-style-type: none"> ▪ Histórias sequenciadas ▪ Ordenar acontecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>A Casa Sonolenta</i>, Andrey Wood ▪ <i>O que é, o que é</i>, Ruth Rocha ▪ <i>As centopeias e seus sapatinhos</i>, Milton Camargo ▪ <i>A Galinha Choca</i>, Mary e Eliardo França ▪ <i>Era uma vez 1,2,3...</i>, Ingrid Biesemeyer Bellinghausen
Inteligência Cinestésico-Corporal <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer a dramatização da história, após a contação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Mamãe Botou um Ovo</i>, Babette Cole
Inteligência Musical <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de contos musicados ▪ Criar paródias a partir das histórias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>A Dona Baratinha</i>, Ana Maria Machado ▪ <i>A Orquestra Tintim por Tintim</i>, Elisa da Silva e Cunha, Liane Hentschke, Luciana Del Ben, Susana Ester Kruger
Inteligência Interpessoal <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rodízio de contação de histórias ▪ Construção de narrativas coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Diversidade</i>, Tatiana Belincki ▪ <i>Menina Bonita do Laço de Fita</i>, Ana Maria Machado

<p>Inteligência Intrapessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recontar a história como gostaria que fosse ▪ Criar individualmente um novo final ▪ Descrever o perfil de cada personagem e descobrir em qual cada um se enquadra melhor 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>O Leão que rugia flores</i>, Monka Stahel ▪ <i>Coração que bate e sente</i>, Regina Otero e Regina Rennó
<p>Inteligência Naturalista</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contação ao ar livre ▪ Fazer a classificação de animais ou plantas de uma determinada história 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>O Mundinho</i>, Ingrid Biesemeyer Bellinghausen ▪ <i>Um ano inteiro passa ligeiro</i>, Rodolfo Guttila ▪ <i>Saladinha, uma boneca diferente</i>, Liane Guimarães ▪ <i>Caça ao Tesouro: Uma Viagem Ecológica</i>, Liliana Iacocca ▪ <i>Linéia no Jardim de Monet</i>, Christina Björk

Quadro 1 – Sugestões metodológicas e literárias para a aplicação das IM nas Literaturas Infantis. (Desenvolvido pelos autores deste artigo).

É importante ressaltar que este quadro é variável, muitas das literaturas citadas podem se deslocar para outras inteligências de acordo com a proposta de cada educador.

Outra sugestão interessante seria adotar duas ou três literaturas por ano, a fim estimular a leitura e a aquisição de obras literárias, cabendo ao educador facilitar as escolhas de acordo com os centros de interesse de cada aluno. Desta forma o aluno que chega ao 5º ano do Fundamental já terá adquirido e lido uma média de dezesseis a vinte títulos diferentes, podendo então ser traçado um perfil do aluno de acordo com o conteúdo dos livros escolhidos, facilitando aos professores a elaboração das aulas e de novas literaturas a serem trabalhadas.

4 Considerações Finais

A escola, por comodismo, tem se mantido em um padrão de ensino com medo de inovar e buscar novas possibilidades, assim deixando de assegurar uma aprendizagem significativa para os educandos. As metodologias propostas na Teoria das Inteligências Múltiplas requerem um quebra de paradigmas na ação educativa, pois faz o educador sair de traz do quadro e rever seus conceitos de conteúdos engessados, horas do conto sem objetivos e esporádicas e atividades passadas de ano para ano. Neste aspecto do ensinar Fernandes destaca:

(...) Ensinar significa aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes... É ter certeza de que faz parte de um processo inconcluso, apesar de saber que o ser humano é um ser condicionado, portanto, há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la (FERNANDES, 2010, p. 02).

Muitos educadores comprometidos com uma educação que priorize o aluno e suas individualidades acabam desenvolvendo um trabalho com as IM, mesmo sem perceber, Armstrong, em seu livro *Inteligências Múltiplas na Sala de Aula* diz que:

A Teoria das IM oferece uma maneira para todos os professores refletirem sobre seus melhores métodos de ensino e compreenderem por que esses métodos funcionam (ou por que eles funcionam bem para alguns alunos e não para outros). Ela também ajuda os professores a expandirem seu atual repertório de ensino, de modo a incluir uma variedade mais ampla de métodos, materiais e técnicas (...). (ARMSTRONG, 2001, p.60)

A ideia aqui apresentada amplia as possibilidades em todas as áreas de ensino, e neste artigo em especial na Literatura Infantil, a qual desde o ingresso do aluno na Educação Infantil deve ser bem explorada e utilizada para diferentes objetivos e conteúdos, visando à elaboração de aulas diferenciadas e direcionadas, sempre buscando prevalecer o caráter lúdico da Literatura Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERNANDES, R. **Inteligências Múltiplas e Temas Transversais**: Relato sobre a prática pedagógica. Disponível em: <<http://estagiouepa.blogspot.com/p/artigos-sobre-estagiointeligencias.html>>.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**: A teoria das Inteligências Múltiplas. 2. reimp. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002 [1983].

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática 1. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

GOUVEA, M. C. S. de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.y; PAULINO, G.; CORRÊA, H.; VERSIANI, Z. (Orgs.). **Literatura Saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale, Autentica, 2007.